

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CONTROLE ALTERNATIVO DA COCHONILHA DAS ROSETAS EM CAFÉ CONILON.

M.J. Fornazier, Eng^o Agr^o, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano (fornazier@incaper.es.gov.br); W.R. Gomes, Eng^o Agr^o/COOABRIEL; A. Scalfoni, Téc. Agríc./COOABRIEL; A. Bautz, INCAPER/CRDR Centro-Serrano

O café conilon apresenta significativa importância econômica e social para o meio rural capixaba, sendo o estado do Espírito Santo, o maior produtor do Brasil. A cochonilha da roseta (*Planococcus sp*) tem importância como uma das pragas-chave da cultura, embora apresente comportamento muito dependente dos fatores climáticos e das cultivares/clones implantados nas lavouras. Sua movimentação das raízes para colonização das rosetas, pode se iniciar no mês de setembro, época da emissão das floradas, principalmente quando induzidas pela irrigação complementar via aspersão ou gotejamento, até o mês de março. Para controle dessa praga têm sido empregados, principalmente, os métodos químicos baseados na aplicação de produtos via foliar ou via solo, com resultados satisfatórios para redução de sua população. Nos últimos anos observou-se que o período ideal para controle através de pulverização foliar é o mês de dezembro. O objetivo do presente trabalho foi iniciar a busca por alternativas para a aplicação de agrotóxicos para controle da cochonilha da roseta em café conilon, via pulverização foliar, bem como quantificar e diminuir a incidência da praga na cultura. O experimento foi instalado no delineamento experimental de blocos ao acaso, contendo sete tratamentos e quatro repetições, sendo que cada parcela foi constituída de sete plantas de cafeeiro conilon (*Coffea canephora*), das quais cinco foram consideradas úteis para efeito das avaliações. Utilizou-se o clone 02, por ser este o que apresentava infestação da praga, no jardim clonal. A cultura encontrava-se instalada em linhas espaçadas de 2,5x1,0m, perfazendo um total de 4.000 plantas/ha e contava com 3,5 anos de idade, tendo sofrido poda de hastes improdutivas, sendo irrigada por gotejamento. O experimento foi instalado em 23 de dezembro de 2008, na propriedade da COOABRIEL – Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel, no município de São Gabriel da Palha, região norte do Estado do Espírito Santo, utilizando-se pulverizador costal manual com capacidade para 20 litros e gasto de calda de 700 litros/ha, sendo realizada somente uma aplicação foliar. Os tratamentos utilizados foram: 1. Testemunha; 2. Óleo de nim a 1% (v/v) (7 L/ha); 3. Óleo de nim a 2% (v/v) (14 L/ha); 4. Óleo de nim a 3% (v/v) (21 L/ha); 5. Bovenat CE a 1 L/ha; 6. Bovenat CE a 2 L/ha; 7. Bovenat CE a 3 L/ha. As avaliações foram realizadas com 08, 15, 23 e 140 dias após a pulverização, através da coleta aleatória de dez ramos do cafeeiro por parcela, onde foram contados o número de rosetas total, o número de rosetas infestadas, o número de rosetas infestadas com cochonilhas vivas, e o número de cochonilhas vivas, através de microscópio estereoscópico. Para tanto o material foi transportado para o laboratório de entomologia do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro-Serrano do

Incaper. A eficiência agronômica de controle da cochonilha da roseta do cafeeiro, pelos produtos testados, foi calculada pela fórmula de Abbott (Nakano et al., 1981) com base na redução percentual de incidência dos parâmetros avaliados, tomando-se por referência a testemunha (sem aplicação de produtos).

Resultados

Os resultados obtidos estão relatados na tabelas 1 e 2 e evidenciam o baixo efeito 'knock-down' dos produtos testados. As eficiências de controle da cochonilha da roseta medidas através da redução de rosetas atacadas e de rosetas atacadas com presença de cochonilhas vivas não se mostrou o melhor método de avaliação da eficiência agronômica para os produtos testados. Por esses parâmetros observou-se que alguma eficiência começou a ser observada a partir dos 23 DAT, porém, baixa e na faixa de 30 a 59%. As eficiências agronômicas de controle da praga, através da contagem do número de indivíduos da cochonilha presentes nas rosetas do café conilon, pareceu ser um método mais adequado para esses tipos de produtos alternativos testados. Observou-se que o óleo de nim a 1% (v/v) apresentou eficiência de cerca de 77% na primeira avaliação, embora para as doses superiores, de 2% e 3 % (v/v) esses índices não tenham se mantido, o que seria de se esperar. O mesmo comportamento foi observado na avaliação realizada aos 15 DAT, onde a dose de 1% manteve-se com eficiência de 65%, sendo que a eficiência da dose de 3% subiu para cerca de 65%. Aos 23 DAT, todas as doses de óleo de nim testadas tiveram queda nas suas eficiências agronômicas. O produto biológico Bovenat CE (*Beauveria bassiana*) mostrou-se mais promissor para controle da cochonilha da roseta, apresentando melhores eficiências agronômicas que o óleo de nim, com índices de controle, já na avaliação de 8 DAT, próximas a 50%. Todas as três doses testadas tiveram incremento em suas eficiências ao longo das avaliações realizadas, atingindo 85,9% com a dose de 1 L/ha, aos 23 DAT. Observou-se, entretanto, que o aumento linear nas doses não acarretou em incremento nas eficiências de controle, como seria o esperado. Na quarta avaliação realizada 140 DAT, próxima à colheita do café, não se observou mais a presença de cochonilhas vivas nas plantas, sendo avaliadas apenas a incidência de sintomas de ataque da praga (%RA). Nenhum dos produtos mostrou-se fitotóxico para as plantas de café conilon, em avaliação visual realizada por ocasião da última avaliação. São necessários estudos complementares em relação a doses e número de aplicações dos produtos testados, bem como uma avaliação econômica para se decidir sobre a praticabilidade agronômica de utilização desses produtos alternativos para controle da cochonilha da roseta em café conilon.

Tabela 1: Número de rosetas nas parcelas avaliadas (Nº rosetas), porcentagem média de rosetas com sintomas de infestação (%RA), porcentagem média de rosetas com presença de cochonilhas (%RC), número de cochonilha vivas (Nº CV) em café conilon e porcentagem de eficiência de controle (%E), nas primeira e segunda avaliações realizadas aos 08, 15 DAT. São Gabriel da Palha, 2009.

Tratamentos	1ª avaliação							2ª avaliação						
	Nº rosetas	% RA	% E	% RC	% E	Nº CV	% E	Nº rosetas	% RA	% E	% RC	% E	Nº CV	% E
1	71,0	63,85	-	28,67	-	108,5	-	71,5	38,31	-	25,43	-	35,33	-
2	63,8	54,54	14,58	13,23	53,85	24,5	77,42	72,5	36,79	3,97	25,91	n.e.	8,8	75,07
3	69,0	74,30	n.e.	31,28	n.e.	96,5	11,06	72,5	55,03	43,64	32,46	n.e.	28,0	20,68
4	68,5	60,99	4,48	24,53	14,44	62,3	42,58	66,5	40,05	n.e.	14,71	42,15	12,5	64,59
5	65,3	56,96	10,79	22,84	21,38	48,0	55,76	61,3	47,78	n.e.	20,18	20,64	11,0	68,84
6	68,8	51,03	20,08	23,92	16,57	61,8	43,04	66,0	35,38	7,65	13,71	46,09	13,0	63,17
7	75,5	48,35	24,28	18,07	36,97	50,5	53,46	72,0	31,60	17,46	8,57	66,30	8,50	75,92

Tabela 2: Número de rosetas nas parcelas avaliadas (Nº rosetas), porcentagem média de rosetas com sintomas de infestação (%RA), porcentagem média de rosetas com presença de cochonilhas (%RC), número de cochonilha vivas (Nº CV) em café conilon e porcentagem de eficiência de controle (%E), nas terceira e quarta avaliações realizadas aos 23, 140 DAT. São Gabriel da Palha, 2009.

Tratamentos	3ª avaliação							4ª avaliação						
	Nº rosetas	% RA	% E	% RC	% E	Nº CV	% E	Nº rosetas	% RA	% E	% RC	% E	Nº CV	% E
1	58,8	41,52	-	26,10	-	19,8	-	64,5	62,05	-	*	*	*	*
2	59,3	37,81	8,94	14,58	44,18	8,3	58,08	64,0	45,64	26,45	*	*	*	*
3	62,0	46,67	n.e.	22,45	13,98	19,0	4,04	63,3	36,26	41,56	*	*	*	*
4	62,0	31,53	24,06	11,26	56,86	10,3	47,98	68,3	60,01	3,29	*	*	*	*
5	61,5	34,17	17,70	13,45	48,47	2,8	85,86	64,8	51,33	17,28	*	*	*	*
6	63,8	37,34	10,07	10,56	59,54	9,3	53,03	65,5	42,09	32,17	*	*	*	*
7	60,0	44,65	n.e.	17,78	31,88	5,5	72,22	70,0	42,73	31,14	*	*	*	*